



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

7º Ano | Ensino Fundamental - Anos Finais

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

APRECIÇÃO E RÉPLICA

RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE E COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS DE RECURSOS LINGÜÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.	D017_P Identificar o gênero de textos variados.	EF67LP28 Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	✓ Estratégias de leitura ✓ Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.	EF69LP19 Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações e outros.	✓ Efeito de sentido	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do sentido.	
Analisar a intertextualidade de entre textos literários ou entre estes e outros textos verbais ou não verbais.	D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).	EF69LP48 Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	✓ Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos lingüísticos e multissemióticos	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos lingüísticos e os recursos paralingüísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.				

Contextualização

Caro(a) Professor(a),

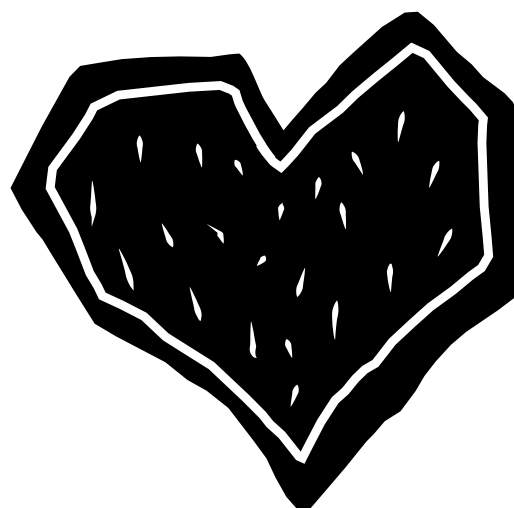
Neste material, os(as) estudantes serão conduzidos(as) ao percurso literário voltado à exploração do **gênero textual cordel**. O principal objetivo é estimular a leitura autônoma, incentivando os(as) alunos(as) a selecionar estratégias adequadas para compreender esses textos e a refletir sobre suas preferências e opiniões em relação aos temas e autores.

Ao longo desta semana, o cordel será apresentado como um gênero literário rico e popular no Brasil, diferenciando-o do poema tradicional. Além disso, serão abordadas sua origem e características, bem como a identificação do assunto em um cordel e a intertextualidade existente no mundo artístico e o cordelístico. Também será destacado o modo como esse gênero se relaciona com outras formas literárias, permitindo aos(as) alunos(as) identificar semelhanças e diferenças entre elas.

Os(As) estudantes serão incentivados(as) a explorar os efeitos de sentido produzidos por recursos expressivos sonoros, como estrofação, rima e aliterações, com foco inicial nos aspectos sonoros e, posteriormente, em outros recursos semânticos e gráficos. A partir dessa exploração, desenvolverão uma compreensão mais profunda dos elementos constitutivos dos textos literários, aprimorando suas habilidades de interpretação e análise.

Bom trabalho, professor(a)!

Em razão do feriado de Corpus Christi, informamos que, excepcionalmente nesta semana, serão disponibilizadas cinco questões no Material Estruturado.



Conceitos e Conteúdos

Gênero textual Cordel

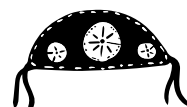
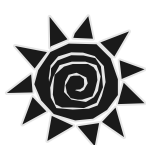
Começaremos o estudo desta semana a partir da leitura da imagem abaixo.



BORGES, José Francisco. Mulheres do Sertão. c. 1990. Xilogravura, 48 cm x 66 cm. Memorial J. Borges & Museu da Xilogravura, Bezerros (PE). Disponível em <https://naucultural.com.br/loja/j-borges/xilogravura-g-mulheres-do-sertao/>. Acesso em 20 de fevereiro de 2025..

A imagem foi feita com uma técnica chamada **xilogravura**, criada pelo artista brasileiro J. Borges. O nome dessa obra é *Mulheres do Sertão*.

A xilogravura é um tipo de arte em que o desenho é entalhado em uma placa de madeira. Depois, essa parte entalhada recebe tinta e é pressionada sobre o papel, criando a imagem final. Essa técnica é muito usada para ilustrar folhetos de literatura de cordel, que são histórias populares escritas em versos.



No Brasil, há uma tradição de narradores e poetas que, em prosa e verso, falam do povo, de seu cotidiano, seus problemas, suas tristezas e alegrias. Nessa rotina, vamos tratar de **literatura de cordel**, manifestação cultural que se desenvolveu de um modo muito rico, principalmente no Nordeste, sendo ainda hoje conhecida e praticada.



Características do Cordel

LINGUAGEM POPULAR



O cordel é um gênero literário popular, ou seja, ele busca falar com o povo de maneira simples e direta. As palavras usadas no cordel costumam ser do dia a dia, acessíveis a todas as pessoas, e não há complicação de vocabulário. Observe o exemplo ao lado:

*"A mulher abriu caminhos
Difíceis de percorrer
Pôs os pés na estrada
Pra demonstrar seu saber
Foi bem grande sua luta
Mas ficar sempre oculta[...]"*

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exemplos-de-cordel/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.

RIMAS

Os versos (quantidade de linha em cada estrofe) costumam ter um ritmo regular e podem apresentar rimas. Isso torna a leitura mais musical e fácil de ser decorada, já que muitas vezes o cordel era recitado de forma oral. Repare no exemplo ao lado: o primeiro verso rima com o quarto verso ("viver"/ "chover") e o segundo verso rima com o terceiro verso ("Nordeste"/ "Celeste")

*"Ai, como é duro viver
nos Estados do Nordeste
quando o nosso Pai Celeste
não manda a nuvem chover.[...]"*

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exemplos-de-cordel/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.

CAUSOS POPULARES



O cordel também conta histórias, "causos", que podem ser sobre lendas, mitos, eventos históricos ou até fatos cotidianos. Esses "causos" geralmente têm uma moral ou ensinamento, e os personagens são figuras simples, do povo, que o público facilmente se identifica. Veja ao lado um fato cotidiano bem conhecido:

*"Lá nas redes sociais
o mundo é bem diferente,
dá pra ter milhões de amigos
e mesmo assim ser carente.
Tem like, a tal curtida,
tem todo tipo de vida
pra todo tipo de gente.[...]"*

em: <https://www.todamateria.com.br/exemplos-de-cordel/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.

HUMOR E CRÍTICA SOCIAL

Embora seja simples, a linguagem do cordel também pode ser bem criativa e cheia de humor. Além disso, ele é um excelente veículo para crítica social, abordando temas como desigualdade, política e as dificuldades enfrentadas pela população mais pobre.

*"Eu ouço os velhos dizerem
que os bichos da antiguidade
falavam como falamos
e tinha civilidade
nesse tempo até os bichos
casavam por amizade.[...]"*

em: <https://brasilescia.uol.com.br/brilheratura/literatura-cordel.htm>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.

ORALIDADE

O cordel também tem uma forte relação com a oralidade. Muitas vezes, ele é recitado em praças, feiras e outros locais públicos. Além disso, as capas dos folhetos de cordel são sempre ilustradas, trazendo imagens que ajudam a contar a história e tornam o cordel mais atraente.

*"Preste atenção, meu leitor
ao caso que vou contar
dum desafio intrincado
que custou em se acabar,
todos dois eram valentes
em saber desafiar.[...]"*

em: <https://brasilescia.uol.com.br/brilheratura/literatura-cordel.htm>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.

A literatura de cordel recebeu esse nome porque, originalmente, seus poemas eram expostos em folhetos pendurados por *cordões* (ou "*cordéis*", no português europeu) em feiras populares. Esses textos, além de trazerem narrativas originais, muitas vezes recontavam histórias clássicas da literatura mundial de maneira acessível e popular. Dessa forma, consolidaram-se como uma forma de conhecimento e entretenimento para o povo.

Leia o cordel a seguir e conheça um pouco sobre esse universo.

O BOI ZEBU E AS FORMIGAS

(Patativa do Assaré)

Um boi zebu certa vez
Moiadinho de suor,
Querem saber o que ele fez?
Temendo o calô do só
Entendeu de demorá
E uns minuto cuchilá
Na sombra de um juazêro
Que havia dentro da mata
E firmou as quatro pata
Em riba de um formiguêro.
[...]

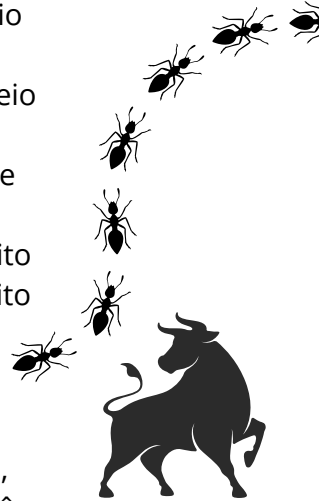
Já se sabe que a formiga
Cumpre a sua obrigação,
Uma com outra não briga
Veve em perfeita união
Suas fôia carregando
Paciente trabaiano
Um grande inzenpro revela
Naquele seu vai e vem
E não mexe com ninguém
Se ninguém mexê com ela.
[...]

Mas porém como a formiga
Em todo canto se soca,
Dos casco até a barriga
Começou a frivioca
E no corpo se espaiando
O zebu foi se zangando
E os cascos no chão batia
Ma porém não miorava,
Quanto mais coice ele dava
Mais formiga aparecia.
[...]

Com a feição de guerrêra
Uma formiga animada
Gritou para as companhêra:
-Vamo, minhas camarada
Acabá com os capricho
Deste ignorante bicho
Com a nossa força comum
Defendendo o formiguêro
Nós somos muitos miêro
E este zebu é só um!
[...]

Com o lombo todo ardendo
Daquele grande aperreio
O zebu saiu correndo
Fungando e berrando feio
E as formiga inocente
Mostrar pra toda gente
Esta lição de morá
Contra a farta de respeito
Cada qual tem seu direito
Até nas leis naturá.
[...]

As formiga a defendê
Sua casa, o formiguêro,
Botando o boi pra corrê
Da sombra do juazêro,
Mostrar nessa lição
Quanto pode a união;
Neste meu poema novo
O boi zebu qué dizê
Que é os mandão do pudê,
E essas formiga é o povo.



ASSARÉ, Patativa do. O boi zebu e as formiga. In: ASSARÉ, Patativa do. Ispinho e Fulô. Ceará: Universidade Estadual do Ceará/Prefeitura Municipal de Assaré, 2001. p. 49-51.



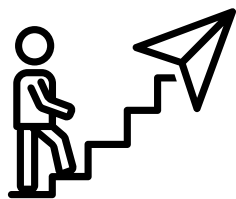
De olho no texto

Os cordéis são, geralmente, escritos em versos rimados e muitas vezes acompanhados por ilustrações em xilogravura. Além de entreter, essas narrativas também abordam temas sociais, políticos e morais, transmitindo conhecimentos e reflexões sobre a vida.

O cordel de Patativa do Assaré, "O Boi Zebu e as Formigas", apresenta uma história que vai além de um simples conflito entre animais. A narrativa ilustra o embate entre forças antagônicas que sempre estiveram presentes na humanidade: de um lado, o poder físico, representado pelo boi zebu, que acredita ser forte e inabalável; do outro, a coletividade e a união das formigas, que, mesmo pequenas, conseguem superar o adversário ao trabalharem juntas. Essa oposição entre o individualismo arrogante e a força do coletivo reflete diversas situações da vida real, como as lutas dos menos favorecidos contra grandes opressores e a resistência dos povos frente a imposições de autoridades mais poderosas.



Podemos perceber na estrutura do cordel os principais elementos da narrativa:



Situação inicial: o boi zebu encontra uma sombra agradável e decide descansar, sem perceber que está sobre um formigueiro. Esse trecho estabelece o cenário e apresenta os personagens.

Apresenta os personagens, o cenário e o contexto da história. É a parte em que se estabelece o equilíbrio inicial, antes da ocorrência de um problema ou evento que impulsiona a ação.



Conflito: as formigas começam a picá-lo, e ele, enfurecido, tenta se livrar delas a todo custo. No entanto, quanto mais ele reage de forma violenta, mais as formigas se unem e resistem. Isso representa a luta de forças desiguais, onde a união dos mais fracos pode superar a força bruta de um opressor.

Introduz o problema central da história, gerando tensão e motivando os personagens a agir. Pode envolver desafios, disputas ou dilemas que movem a trama adiante.

Clímax: as formigas, percebendo o perigo, organizam-se para proteger sua casa. Lideradas por uma delas, elas atacam o boi com ainda mais intensidade, demonstrando o poder da coletividade. Esse é o momento de maior tensão na história.



É o momento de maior tensão e intensidade da narrativa, quando o conflito atinge seu ponto máximo.

Desfecho: o boi, derrotado e humilhado, foge em disparada, reconhecendo que a força do grupo superou sua brutalidade. A moral da história é clara: a união e o respeito ao espaço alheio são fundamentais para a convivência.



Apresenta a resolução do conflito e o restabelecimento de um novo equilíbrio. Pode trazer uma lição, uma transformação nos personagens ou uma reflexão final para o leitor.

Além da moral transmitida, essa narrativa se encaixa na tradição dos cordéis que abordam o cotidiano, explorando a relação entre os poderosos e os menos favorecidos de forma crítica e poética. Patativa do Assaré, com sua linguagem acessível e ritmada, faz mais do que contar uma história – ele convida à reflexão sobre valores como solidariedade, justiça e resistência.



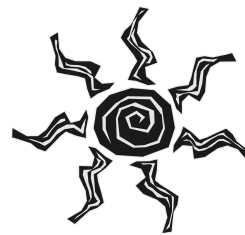
Leia o cordel a seguir.

As coisas do meu sertão

Já falei de saudade
Tristeza e ingratidão
De amor e de prazer
E cantei de emoção
Quero agora cantar
E também quero falar
Das coisas do meu sertão

Quando chega a invernada
Se renova o meu sertão
No curral se põe o gado
Se faz queijo e requeijão
Tem muito leite e coalhada
Tem festa de vaquejada
Nas quebradas do sertão

A seca seca o riacho
Olho d'água e grotão
Tudo se torna difícil
Só se vê o poeirão
Carniça pra todo lado
Morrendo de sede o gado
Como é triste o meu sertão



Chegando o mês de janeiro
Caindo a chuva no chão
Se caminha pro roçado
Se começa a plantação
A terra estando molhada
Canta alegre a passarada
Nas quebradas do sertão

Quando a seca é pesada
É triste a situação
Pra todo lado se corre
Só se vê lamentação
A terra fica rachada
Só tem casa abandonada
Fica triste o meu sertão

Quando Deus ouve as preces
Manda chuva pro sertão
O caboclo planta de tudo
Milho, arroz e feijão.
Mandioca e melancia.
Tudo, tudo é alegria.
Nas quebradas do sertão.

Mas se não chove aqui
É grande a desolação
Morre de fome o gado
Não se faz a plantação
Todo mundo a correr
Na cidade vai viver
Fica triste o meu sertão

Mas quando chega a chuva
Se alegra todo sertão
Canta alegre o sabiá
Ciscando as folhas no chão
Dá comida ao filhote
Gritam também os coiotes
Nas quebradas do sertão [...]

ZÉ BEZERRA, o Águia de Prata. Recanto das Letras, 22 jun. 2007.
Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/535894>.
Acesso em: 5 abr. 2022.

cantar: expressar-se vocalmente; celebrar em verso e prosa; emitir um canto poético.

coiote: espécie da família dos canídeos.

grotão: depressão grande no solo.

invernada: período de chuvas prolongadas e contínuas das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

vaquejada: espécie de torneio no qual os vaqueiros demonstram suas habilidades na derrubada de novinhos.



Acesse o vídeo acima da *Cia de Arte Persona* que encena o cordel "As Coisas do Meu Sertão", de Zé Bezerra.



Ou acesse o
QR Code ao
lado.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3LsZ3UaQuVI>.
Acesso em 27 de fevereiro de 2025.

ANÁLISE:

O poema está centrado na dualidade entre **a seca** e **a chuva**, dois elementos naturais que têm grande impacto na vida no sertão. A seca é apresentada de forma dramática, causando desolação, fome e sofrimento para o gado, além da escassez de recursos. Quando a chuva chega, o sertão se renova: a terra se torna fértil novamente, a vegetação floresce, e a vida se restaura com a produção agrícola, a criação de gado e as festas típicas, como as vaquejadas.

O poema também menciona **a relação dos sertanejos com a terra, o trabalho no campo e as dificuldades enfrentadas no dia a dia.**



Características do cordel no poema: versos rimados, utilizando a **rima** de forma constante, criando um ritmo cadenciado e musical que é comum nos cordéis.

Uso da repetição: a repetição de certas expressões como "*Nas quebradas do sertão*" e "*Fica triste o meu sertão*" reforça o **ritmo e o tom** do poema, além de destacar a geografia e a realidade do sertão como algo que é tanto uma tragédia quanto uma fonte de esperança.



Linguagem simples e direta: o cordel é caracterizado por uma **linguagem simples e acessível**, que pode ser facilmente compreendida pelo povo. O uso de **palavras do cotidiano**, como "gado", "roçado", "chuva", "secas", e "caatinga", aproxima o autor da vivência popular, conectando-o diretamente ao seu público-alvo.

Imagens e símbolos regionais: o autor faz uso de imagens características do sertão, como o gado, o roçado, a seca, a chuva, a vaquejada, e o sabiá, para criar uma identificação imediata com a **cultura nordestina**. Esses elementos são símbolos do modo de vida do sertanejo e da paisagem árida.

Criticismo social e reflexão: como é típico nos cordéis, o autor não só narra os acontecimentos, mas também reflete sobre as **dificuldades e os contrastes da vida no sertão**. A seca é descrita como uma tragédia, e a chegada da chuva traz renovação e alegria, simbolizando a luta do povo nordestino contra a adversidade.

Relação com a cultura popular: o poema faz referência à festa de vaquejada (assista ao vídeo abaixo), uma **tradição popular do Nordeste**, trazendo à tona a relação da comunidade com as festas e a cultura que envolvem o trabalho no campo e as celebrações comunitárias.

Aspectos emocionais e poéticos: o poema também revela a ligação emocional do sertanejo com sua terra. Há uma alternância entre o sofrimento durante a seca e a euforia com a chegada da chuva. A personificação do sertão, que "fica triste" ou "se alegra", é uma estratégia poética que humaniza a paisagem e cria uma empatia com o leitor. Essa alternância entre alegria e tristeza também é muito característica da **literatura popular**, onde o sofrimento é muitas vezes contrabalançado por momentos de esperança e renovação.

PARA SABER MAIS:

Você sabe o que é a festa da vaquejada?



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T1Z0KkPr77s>. Acesso em 27 de fevereiro de 2025.



Assista ao vídeo acessando pelo link ou pelo QR Code ao lado.

A vaquejada é uma atividade competitiva em que dois vaqueiros montados a cavalo têm que derrubar um boi. O animal é puxado pelo rabo e precisa cair entre duas faixas pintadas no chão. Um vaqueiro é responsável por direcionar o boi para o local da faixa e emparelhar o animal com o outro vaqueiro, que puxa o rabo do boi com as mãos para derrubá-lo.

Estima-se que a prática surgiu no Nordeste entre os séculos 17 e 18, a partir de certas tradições: as festas de apartação, que reuniam vaqueiros para separar as boiadas; as pegadas de boi, em que eram capturados animais que fugiam do rebanho; e as corridas de mourão, em que vaqueiros corriam atrás de bois nas fazendas.

Fonte: Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/legalizacao-das-vaquejadas-divide-opinioes/pratica-surgiu-no-nordeste-entre-os-seculos-17-e-18#:~:text=A%20vaquejada%20%C3%A9%20uma%20atividade,t%C3%AAm%20que%20derrubar%20um%20boi>. Acesso em 27 fev 2025.

Já reparou que o cordel faz lembrar de outro gênero textual bem conhecido? Sim, o poema. Que tal entendermos a diferença entre cordel e poema para evitar confusões?

Literatura de cordel

Sempre rimado, com ritmo marcado.
Conta histórias, geralmente com personagens e lições.
Vendido em folhetos ilustrados com xilogravuras.

Exemplo (trecho de "O Boi Zebu e as Formigas", de Patativa do Assaré):



*"Uma formiga animada
Gritou para as companhêra:
Vamo, minhas camarada,
Acabá com os capricho
Deste ignorante bicho
Com a nossa força comum!"*

Poema Tradicional

Estrutura mais livre, podendo ter ou não rimas.
Expressa sentimentos, reflexões ou cenas do cotidiano.
Pode ter versos curtos ou longos.

Exemplo (trecho de "O Sonho", de Clarice Lispector):



*"Sonhe com aquilo que você quer ser,
porque você possui apenas uma vida
e nela só se tem uma chance
de fazer aquilo que quer.[...]"*

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-um-poema/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.

Conheça os cordelistas brasileiros trabalhados neste material:

Patativa do Assaré

Patativa do Assaré (1909-2002) foi um poeta popular, compositor e cantor nordestino. De origem humilde, perdeu a visão do olho direito na infância e, aos 8 anos, ficou órfão de pai, tendo que trabalhar na roça. Alfabetizado aos 12 anos, destacou-se no repente e na declamação de cordéis. Ganhou o apelido Patativa aos 20 anos, em referência a uma ave de canto belo. Recebeu dois títulos de doutor honoris causa. Sua obra, fortemente oral, perdeu parte da expressividade ao ser transcrita, pois incluía gestos, entonação e outras marcas da oralidade.



Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/324048135687776673/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.

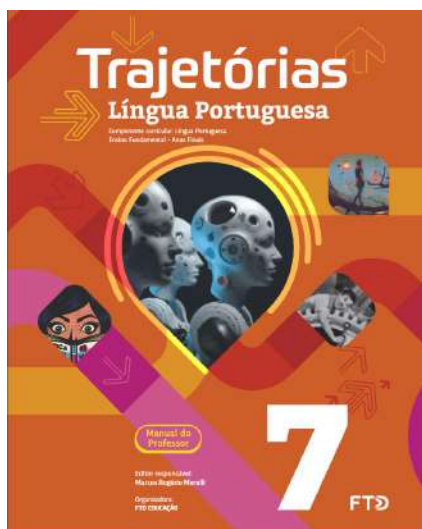
Zé Bezerra

José Bezerra de Carvalho, mais conhecido como Zé Bezerra, o Águia de Prata, nasceu em 1929 em Ipueiras, no Ceará, mas radicou-se no Piauí. Autodidata, começou a escrever versos ainda garoto, mas só passou a publicar em 1985. É grande divulgador da arte do cordel: montou, em Teresina, a Biblioteca da Literatura Popular "A voz da poesia", em que vende suas obras e recebe o público para leituras e palestras.



Disponível em:
<https://redeartesol.org.br/rede/ze-bezerra/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.

Material Extra



✓ Livro Didático "Trajetórias Língua Portuguesa, 7º ano", PNLD 2022 do Ensino Fundamental.

Pdf do arquivo disponível em: <https://abrir.link/CHQQB>

Conteúdo e atividades: "Poema de Cordel e Soneto", pp. 332-339 (no pdf), pp. 266-273 (no livro impresso).

✓ Vídeo - Cordel Animado: **Lampião, Lá do Sertão**. Mariane Bigio (Recife-PE) é Poeta, Cordelista e Contadora de Histórias.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ggvjDEpL0eQ>. Acesso em: 18/02/2025.



Atividades

Leia os textos abaixo.

TEXTO 1

MARIA ORTIZ A HEROÍNA CAPIXABA

Desejo neste cordel
versar a biografia,
de uma heroína que soube
lutar com categoria,
e foi grande personagem
na história do dia a dia.

Em mil seiscentos e um (1601)
os seus pais aqui chegaram,
legítimos espanhóis
que por aqui adentraram,
em viagem promovida
que os grandes organizaram. [...]

Sua vida foi tão boa
desde o dia em que nasceu,
MARIA ORTIZ sempre foi
a luta que não morreu,
Ela desde pequenina
estudou, lutou, venceu.

Eu sei que MARIA ORTIZ
foi bastante diferente,
de todas as outras moças
que julgavam ser mais gente,
batalhou muito na vida
numa luta permanente.

Uma espírito-santense
que entrou para nossa história
sob o signo de virgem
defendeu nossa Vitória,
e MARIA ORTIZ está
guardada em nossa memória. [...]

BOBBIO, Kátia. Maria Ortiz, a heroína capixaba.
Vitória: SPDC, UFES, s/d. p. 1-2.

TEXTO 2

ESCADARIA MARIA ORTIZ

A história da Escadaria Maria Ortiz é uma narrativa que evoca coragem, resistência e vitória sobre adversidades. Seu nome é uma homenagem à jovem Maria Ortiz, cujo ato de bravura ficou marcado para sempre nos anais da história capixaba.

No fatídico dia 10 de março de 1625, a baía de Vitória viu a chegada de oito naus holandesas, lideradas pelo almirante Piet Heyn, em uma tentativa de conquistar a ilha. Os corsários tentaram avançar pela estreita rampa conhecida como Ladeira do Pelourinho, em direção à Cidade Alta, o coração da vila. No entanto, foram confrontados pela coragem e astúcia de Maria Ortiz, que, do alto de sua janela, defendeu sua terra natal, arremessando água fervente e, posteriormente, incendiando uma das peças bélicas dos invasores.

O gesto de Maria Ortiz não apenas inspirou seus vizinhos a resistirem, mas também galvanizou o povo capixaba para expulsar os invasores, garantindo a segurança e a liberdade da ilha. Em reconhecimento a sua bravura, a ladeira foi nomeada em sua honra em 1899 e, em 1924, foi remodelada e transformada na imponente Escadaria Maria Ortiz. [...]

Disponível: <https://m.vitoria.es.gov.br/semc/escadaria-maria-ortiz> >
Acesso em 06 de fevereiro de 2025. Adaptado para fins didáticos.



ATIVIDADE 1

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

O texto 1 é

- A) um conto, pois contém uma história curta e de caráter ficcional.
- B) uma sinopse, já que resume uma biografia da Maria Ortiz.
- C) um relatório, porque é um texto técnico e informativo.
- D) um cordel, posto que contém versos ritmados e linguagem popular.

ATIVIDADE 2

SAEB Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

O texto 1 exalta a figura de Maria Ortiz, destacando características marcantes dessa personagem histórica. Sobre os elementos presentes no texto, assinale a alternativa correta:

- A) A presença de rimas e ritmo contribui para tornar a leitura mecânica e distante do leitor.
- B) O texto apresenta uma abordagem descritiva, sem elementos narrativos ou valor simbólico.
- C) Há uma construção estética com valorização da sonoridade e exaltação de uma figura histórica.
- D) O foco principal do texto é exclusivamente informar dados cronológicos sobre Maria Ortiz.

ATIVIDADE 3

SAEB Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre estes e outros textos verbais ou não verbais.

A principal relação entre os textos 1 e 2 é que ambos

- A) falam sobre a coragem de Maria Ortiz, destacando sua importância na história do Espírito Santo.
- B) descrevem a infância de Maria Ortiz, focando em sua educação e preparações para a luta.
- C) relatam o momento em que Maria Ortiz foi homenageada, sem mencionar a invasão.
- D) abordam sobre a resistência dos capixabas contra a invasão, mas com enfoques diferentes sobre a história.



Leia os textos abaixo.**TEXTO 1****O SUMIÇO DO TATU**

Tatu é bicho ligeiro,
dele não se chega perto.
Vendo-se ameaçado,
sua toca é abrigo certo.
Os bichos são seus amigos,
por ser animal discreto.

Certo dia estava andando,
de mansinho, no cerrado,
avistei amigo lobo
e o chamei pr'um papeado.
Naquela conversa doida,
fiquei logo preocupado:

Já fui perguntando a ele,
depois de comer angu,
se tinha visto o bichinho
esperto que nem teju.
Fiquei bem desconfiado
e fui até um mandacaru.

Lobo-Guará bem arrumado,
que de nada mais sabia,
perguntou para o veado
do tatu que se perdia.
Uma reunião fizeram
até o amanhecer do dia. [...]

Disseram que ele estava
escavando sua toca,
fazendo uma jantinha,
com raízes e minhocas.
Parecia estar bem,
mas surgiu uma fofoca.

Todos estavam falando
que ele havia enriquecido
e um tesouro, em seu casco,
ele havia escondido.
O Tatu, injuriado,
foi resolver o ocorrido.

O tatu esclareceu
a enorme confusão.
Seus amigos entenderam
o porquê da situação:
estava era desejando
reformular sua mansão.

Chamou os escavadores:
coruja, cotia e paca.
Trabalhou em união,
essa galera veiaca
e deram nome, então,
de grande Toca Tataca.

Pronta a toca do Tatu,
veio uma indagação:
será que só com buraco
se resolve a situação?
E as casas dos outros bichos?
Ficam sem habitação?

Desse dia em diante,
naquela sociedade
nenhum animal ficava
sem sua comodidade.
Fundaram cooperativa
e ergueram comunidade.

Seja em planta ou caverna,
seja no alto ou em cima,
não só o Tatu tem casa,
e todo bicho se anima
a agir em comunhão,
pois a união ensina.

Disponível: https://www.fbb.org.br/images/Repositorio/2018/07_2018/Ludocriarte/Livro%20de%20Cordel%20Ludocriarte.pdf. Acesso em 07 de fevereiro de 2025. Adaptado para fins didáticos.



TEXTO 2



Disponível: <https://cantinholiterariososriosdobrasil.wordpress.com/2014/04/20/armandinho-e-o-tatu-bola-tirinha-de-alexandre-beck/> Acesso em 07 de Fevereiro de 2025.

ATIVIDADE 4

SAEB Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre estes e outros textos verbais ou não verbais.

Qual alternativa melhor representa a relação entre os textos 1 e 2?

- A) O tatu é retratado como um explorador de tesouros naturais em seu *habitat*.
- B) Tanto o cordel quanto a tirinha destacam a vida tranquila e protegida do tatu-bola.
- C) Os dois textos enfatizam a importância da união entre os animais para enfrentar desafios ambientais.
- D) Ambos discutem a ameaça ao *habitat* natural e à sobrevivência do tatu.

ATIVIDADE 5

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)

Entende-se do texto 2 que

- A) o tatu-bola vive em segurança devido à preservação dos biomas onde habita.
- B) é importante falar sobre alimentação saudável para o tatu-bola.
- C) o tatu-bola está ameaçado de extinção, desconstruindo a visão inicial do menino.
- D) o menino queria conversar com o tatu-bola sobre desmatamento permanente.



Referências

Material do redator:

PAIVA, Andressa Monique (Org.). Araribá **Conecta Português**: 7º Ano: Manual do Professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

Conjunto de questões - elaborador:

BOBBIO, Kátia. **Maria Ortiz, a heroína capixaba**. Vitória: SPDC, UFES, s/d, p. 1-2.

SEMC. **Escadaria Maria Ortiz**. Disponível em: <https://m.vitoria.es.gov.br/semc/escadaria-maria-ortiz> > Acesso em: 06 fev. 2025.

ASSOCIAÇÃO LUDOCRIARTE. **O sumiço do tatu**. In: Nosso Pé de Cordel Encantado – Cordel das crianças do Ponto de Cultura Ludocriarte. Brasília: Associação Ludocriarte, 1ª ed., 2018. p. 34-38. Disponível em: https://www.fbb.org.br/images/Repositorio/2018/07_2018/Ludocriarte/Livro%20de%20Cordel%20Ludocriarte.pdf. Acesso em: 07 fev. 2025.

BACK, Alexandre. **Armandinho e o Tatu-bola**. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/135847223684/tirasarmandinho-tirinha-original>. Acesso em: 07 fev. 2025.

VIEIRA, Guaipuan. **A triste partida do rei do baião**. Disponível em: <https://www.precog.com.br/bc-cordel/obras/ea000872.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2025.

GONZAGA, Luiz. **A vida de viajante (part. Gonzaguinha)**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82381/>. Acesso em: 7 fev. 2025.

VIANA, Arievaldo. **O Rei do Baião**: do Nordeste para o Mundo. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Rei-do-Bai%C3%A3o-Arievaldo-Viana/dp/8576658216>. Acesso em: 07 fev. 2025.





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

7º Ano | Ensino Fundamental - Anos Finais

RECURSOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS
RECONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE E COMPREENSÃO DOS EFEITOS DE SENTIDOS PROVOCADOS PELOS USOS
DE RECURSOS LINGÜÍSTICOS E MULTISSEMIÓTICOS
MORFOSSINTAXE

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA
Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.	D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.	EF69LP54 Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	✓ Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.	EF69LP53 Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráficoeditoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	✓ Produção de textos orais ✓ Oralização	Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.
Avaliar a adequação das variedades linguísticas em contextos de uso	D024_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	EF69LP48 Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	✓ Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Interpretar, em Cordel, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros, semânticos, gráfico-espacial, imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.			
Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.	D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfofssintáticos.	EF07LP11 Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	✓ Morfofssintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”), para fazer a leitura pertinente entre as ideias expressas por essas orações.	EF69LP19 Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações e outros.	✓ Efeito de sentido	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do sentido.

Contextualização

Caro(a) Professor(a),

Nesta semana, ainda debruçados sobre o **cordel**, os(as) estudantes serão conduzidos a uma análise dos efeitos de sentido criados por esse gênero textual, com ênfase no cordel capixaba. A introdução ficará a cargo da cordelista Kátia Bobbio, que, por meio de uma estrofe de *Praias do Espírito Santo*, convida a uma viagem por essa forma singular de fazer cordel, gênero consolidado na região Nordeste.

Considerando que o cordel narra histórias regionais, abordaremos uma das lendas que integram o imaginário popular do Espírito Santo, especificamente do município da Serra: *O Vampiro Lobisomem* de Jacaraípe, do trovador Clério Borges. A partir dessa leitura, os(as) alunos(as) irão explorar o ritmo e os recursos sonoros do cordel, analisando a estrofação e o impacto das rimas na interpretação do texto. Elementos como métrica, rimas (geralmente em sextilhas ou décimas) e ritmo cadenciado contribuem para a musicalidade e a memorização desse gênero tão expressivo.

Outro ponto de estudo será o efeito de sentido gerado pelo **uso da pontuação, especialmente da vírgula, e das conjunções "e", "mas" e "porém"**. Os(As) estudantes aprenderão a identificar como esses elementos estruturam a relação entre as ideias, expressando soma ou oposição de sentidos e aprimorando a análise textual.

Bom trabalho, professor(a)!

Em razão do feriado de Corpus Christi, informamos que, excepcionalmente nesta semana, serão disponibilizadas questões com número reduzido no Material Estruturado.

Conceitos e Conteúdos

Gênero textual Cordel

[...]

*De norte a sul deste estado
Temos belos manguezais,
Rochas, pedras e falésias
Enseadas com corais,
Algas marinhas e dunas
Me diga, para que mais!*

*Aqui eu tentei mostrar
Nos meus versos de cordel,
As praias do meu Estado
Onde Deus com seu pincel,
Pincelou várias telas
Inspirando a bacharel.*

BOBBIO, K. Cordel Praias do Espírito Santo [Folheto de cordel]. Vitória: Governo do Espírito Santo, [20--], p. 1-8.



Praia das Falésias, em Marataízes

Praia da Costa, em Vila Velha

Praia de Itaúnas, em Conceição da Barra



Disponível em: <https://www.hoteis.com/go/brasil/br-praias-incriveis-no-espírito-santo>. Acesso em 10 fev 2025.

Desde a semana passada, estamos explorando a literatura de cordel, um estilo de poesia com raízes em Portugal que se difundiu pelo Brasil, especialmente no Nordeste, onde adquiriu características próprias.

No Espírito Santo, a literatura de cordel também se destaca. O cordel capixaba preserva as características tradicionais do gênero, mas incorpora temáticas regionais, abordando a cultura, a história e as paisagens do estado. Um exemplo é o trecho da obra que abre esta semana, da cordelista Katia Bobbio, extraído do cordel *Praias do Espírito Santo*, que valoriza e exalta as belezas do litoral capixaba.

A produção de cordel no Espírito Santo se destaca por sua riqueza e diversidade, sendo cultivada por escritores de diferentes regiões do estado. Entre os principais nomes, destacam-se João Roberto Vasco Gonçalves, que resgata o folclore e o patrimônio histórico-cultural capixaba, e Vitor Vogas, que utiliza personagens satíricos para discutir política. Outros autores, como Fábio Pererê e Teodorico Boa Morte, exploram narrativas afrodescendentes e históricas, enquanto Maria do Carmo Conopca aborda questões sociais em seus versos.



Kátia Bobbio é uma cordelista natural de Conceição da Barra, uma das poucas mulheres do estado que faz poesia em cordel. É artista plástica, advogada e servidora pública. Já ganhou prêmios nacionais e internacionais, um deles em comemoração ao Dia Mundial da Literatura de Cordel embaixo da Torre Eiffel, e na Suíça. Atualmente, a artista mora em Vitória-ES. Alguns de seus cordéis já tiveram até 2ª edição e geralmente tendem a exaltar a natureza capixaba, como praias e montanhas; ou narrar a história de algumas cidades do Espírito Santo; monumentos históricos; personalidades importantes de nosso estado; temáticas enraizadas ou que contemplem problemáticas sociais.



Que tal mergulhar em uma história repleta de mistério e tradição? **O Vampiro Lobisomem de Jacaraípe**, do trovador Clério Borges, traz à tona uma lenda fascinante do balneário de Jacaraípe, no município de Serra, Espírito Santo. Leia o texto abaixo.

O Vampiro Lobisomem de Jacaraípe

(Autor: Clério José Borges de Sant'Anna - O TROVADOR)

Vou narrar para vocês
A história verdadeira
Que não é de português
Nem tão pouco brincadeira,
A história de Vampiro
O Lobisomem Vieira.

Em mil novecentos e 15
Esse caso se passou,
Testemunhou a minha mãe
Que o Lobisomem cantou,
Mais parecendo gemidos
Que a alma dela gelou.

[...]

Na época do lobisomem
Tudo ia em marcha ré,
Vivia-se entre os matos
E o povo só andava a pé,
Pulava-se como os gatos
Entre cobra e jacaré.

Como poeta do povo
Vou narrar todo mistério
Do tal vampiro encantado
Que tornou-se um caso sério
Que assustava muita gente
Por detrás do cemitério.

Diziam que o tal vampiro
Ao fazer o seu pernoite
Igual uma alma penada
Desde o começo da noite
Até alta madrugada
Com o vento dando açoite.

Todo mundo comentava
Tudo que o monstro fazia,
Uivava igualmente a lobo
Com a sua estrepolia,
E até sangue de gente
O lobisomem bebia.

[...]

Pernoite: passar a noite num local para dormir

Açoite: chicote; instrumento usado para castigar, feito com tiras de couro.

Clavinote: espingarda curta.

A história se espalhava
Até a Grande Vitória,
Seguiam a trajetória,
Quem matasse o lobisomem
Teria o louro da glória.

Minha mãe contou-me tudo
Como o caso foi passado.
Porque muitas peripécias
Do lobisomem malvado
Ela bem testemunhou
Para o caso ser narrado.

O monstro desesperado
Só fazia coisa feia,
Em mil 900 e quinze
Numa noite de lua cheia
Ninguém dizia nem "oi"
Que o sangue corria na veia.
[...]

Dona Chiquinha do Brejo
Deixou a Tábua Lascada
Para conhecer o Bicho
la toda preparada
Com o clavinote do velho
Que fazia na caçada.

Dizia ela que tinha
O poder da oração
Do Senhor São Cipriano
A quem tinha devoção,
Que o rabo do vampiro
Ela traria na mão.

Chegando em Jacaraípe
A um moço perguntou
Onde ficava a caverna
Do Vampiro, ele informou...
Na casa de um negro velho
Foi onde ela se hospedou.

[...]

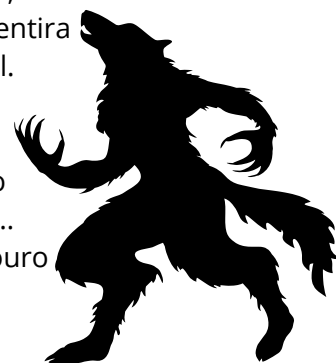
Quando ela viu o tal monstro
Naquele triste degredo
Foi falar. Perdeu a fala,
Toda assombrada de medo,
Mas disse:- Vou descobrir
A tampa desse segredo.



Cada venta do Vampiro
Mais parecia um tonel,
Cada buraco de um metro
De maneira mais cruel,
Não pensem que é mentira
Essa história de cordel.

[...]

E depois do tal espirro
O bicho se escafedeu...
E um caixão todo de ouro
No local apareceu,
A velha levou o ouro
Dali desapareceu.



[...]

Muitas lendas poderia
Descrever para os senhores
De casos de assombrações
Que deram nos arredores
Da nossa Grande Vitória
Porém, fico, aqui, leitores.



Clério Borges é um

poeta e trovador natural
de Vila Velha e,
atualmente, mora na
Serra. Realiza no estado o
encontro de Trovadores



Foto disponível em: <https://clerioborges.com.br/>

no Espírito Santo. Contista infantil
publicava no "A Gazetinha", organiza
concursos de trovas em perspectiva
nacional. Seu cordel "O Vampiro
Lobisomem de Jacaraípe", narra uma
lenda desse bairro da Serra e já teve duas
edições, uma em 1982 e outra em 2005. É
um dos fundadores da Academia de
Letras e Artes da Serra.

A história envolvente da lenda contada por Clério Borges cativa o leitor à medida que a rima, a sonoridade e a organização dos versos dão forma ao cordel. É possível identificar características comuns dessa estrutura, como veremos a seguir.



A estrofe mais popular do cordel é a sextilha, composta por seis versos. No entanto, também são comuns outros tipos, como as quadras ou quartetos (quatro versos), as sétimas (sete versos), as oitavas (oito versos) e as décimas (dez versos).

Na narrativa Vampiro Lobisomem, Clério utiliza predominantemente sextilhas, com exceção da 7ª estrofe, que apresenta cinco versos. Para exemplificar o uso da décima (dez versos), trazemos aqui a primeira estrofe do cordel O Boi Zebu e as Formigas, de Patativa do Assaré.

Minha mãe contou-me tudo **1º verso**
Como o caso foi passado. **2º verso**
Porque muitas peripécias **3º verso**
Do lobisomem malvado **4º verso**
Ela bem testemunhou **5º verso**
Para o caso ser narrado. **6º verso**

Estrofe com
seis versos

Um boi zebu certa vez **1º verso**
Moiadinho de suor, **2º verso**
Querem saber o que ele fez? **3º verso**
Temendo o calô do só **4º verso**
Entendeu de demorá **5º verso**
E uns minuto cuchilá **6º verso**
Na sombra de um juazêro **7º verso**
Que havia dentro da mata **8º verso**
E firmou as quatro pata **9º verso**
Em riba de um formiguêro. **10º verso**

Estrofe com
dez versos

Do livro Ispinho e Fulo. Disponível em: <http://culturanoordestina.blogspot.com/2009/02/o-boi-zebu-e-as-formigas.html>. Acesso em 10 fev 2025.



Além desses elementos, que são essenciais no cordel, a pontuação e as conjunções desempenham um papel crucial na construção do sentido de um texto – e, no cordel, não é diferente. Esses elementos ajudam a organizar as ideias, estabelecer relações entre os versos e dar ritmo à leitura.



Vamos analisar o efeito de sentido do uso da vírgula e das conjunções "e" e "mas/porém" no cordel *O Vampiro Lobisomem de Jacaraípe*, lido nas páginas anteriores.



Vírgula

A vírgula é um sinal de pontuação que usamos para organizar as ideias em uma frase. Ela pode servir para separar elementos, indicar pausas na leitura e até mudar o sentido de uma frase.

Em mil novecentos e 15
Esse caso se passou, ✨
Testemunhou a minha mãe
Que o Lobisomem cantou, ✨
Mais parecendo gemidos ✨
Que a alma dela gelou.

2ª estrofe

No 1º caso, a vírgula separa as duas partes da frase para mostrar que uma coisa aconteceu (o caso se passou) e, depois, alguém viu (a mãe testemunhou).

Já a vírgula antes de "Mais parecendo gemidos" indica que essa expressão funciona como uma explicação adicional sobre a forma como o Lobisomem cantou.



Conjunção "e"

Todo mundo comentava
Tudo que o monstro fazia,
Uivava igualmente a lobo
Com a sua estrepolia,
E até sangue de gente
O lobisomem bebia.

6ª estrofe

A palavra "e" junta palavras ou partes da frase que têm o mesmo valor, como em "João e Maria".

No trecho apresentado, a conjunção "e" tem um efeito de soma e ênfase ao adicionar uma informação impactante: que o lobisomem, além de fazer estrepolias, bebia sangue de gente.



Conjunções "mas/porém"

Quando ela viu o tal monstro
Naquele triste degredo
Foi falar. Perdeu a fala,
Toda assombrada de medo,
Mas disse:- Vou descobrir
A tampa desse segredo.

13ª estrofe

Muitas lendas poderia
Descrever para os senhores
De casos de assombrações
Que deram nos arredores
Da nossa Grande Vitória
Porém, fico, aqui, leitores.

16ª estrofe

As palavras "mas" e "porém" mostram uma ideia contrária ao que foi dito antes na frase.



"Mas" (13ª estrofe): contrapõe o medo da personagem à sua decisão de enfrentar o mistério.



"Porém" (16ª estrofe): rompe a expectativa ao indicar que, apesar de poder contar mais lendas, o relato será encerrado.

Material Extra



✓ Livro Didático “SuperAÇÃO: Português, 7º ano”, PNLD 2022 do Ensino Fundamental.

PDF do arquivo disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2023/05/EDIT-Supera%C3%A7%C3%A3o-Portugu%C3%AAs-7-ano.pdf>. Acesso em 10 abr. 2025.

Conteúdo e atividades: “Cordel”, “Compreensão textual”, pp. 256-259 (no livro impresso), 362-365 (no pdf).

Vídeo: **Brasilidade - Literatura de Cordel**

A Literatura de Cordel é a estrela desta edição do Brasilidades. A tradição oral de histórias contadas em versos chegou ao país junto com os primeiros portugueses. Desde 2018, a Literatura de Cordel é reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural do Brasil. Saiba mais sobre o cenário atual dessa manifestação cultural e como alguns desses autores mantêm esta tradição brasileira.

Disponível em: <<http://bit.ly/43oexwX>>.

Acesso em 10 abr. 2025.



Atividades

Leia o texto abaixo.



PRAIAS DO ESPÍRITO SANTO

Kátia Bobbio

O litoral capixaba
É uma beleza sem par,
Tem cheiro de maresia
Que se espalha pelo ar,
São praias bem brasileiras
Que eu agora vou falar.

A nossa costa praieira
Tem águas quentes e frias,
Algumas são mais desertas
Com rochas, com pedrarias,
Também tem as mais profundas
E outras com calmarias.

Eu vou fazer um painel
Das nossas praias, rimadas,
E ainda lhes digo mais
São muito bem frequentadas,
Vem gente do mundo inteiro
Em seus hotéis e pousadas.

E por falar em beleza
Vou começar pelo norte,
Aqui no Espírito Santo
Nós temos é muita sorte,
Nossas praias tem espaço
Para praticar esporte.

Na divisa com a Bahia
Temos Conceição da Barra,
Antiga cidade porto
Que a própria cidade narra,
Existem várias praias
Para curtir, fazer farra.

Tem a Praia do Farol,
Da Barra e da Bugia
A Praia da Guaxindiba
É só beleza e alegria,
Com seus ricos manguezais
Você faz sua folia.

Praia do Riacho Doce
E a Praia de Itaúnas,
Praia de Costa Dourada
E as histórias dunas,
E a Praia de Barra Nova
Com o canto das graúnas.

Indo para São Mateus
A Praia de Guriri,
Urussuquara, Ranchinho,
Maravilhas tem ali,
Oitizeiro, Gameleira
Onde canta o bem-te-vi.

Tem a Praia do Abricó,
Brejo Velho e Barra Nova,
Caramujo e Campo Grande
Onde você se renova,
Bosque e Aldeia do Coco
Para cantar, fazer trova.

Na cidade de Linhares,
Barra Seca é sedução,
Tem Pontal do Ipiranga,
Praia de Povoação,
E na Praia de Regência
Tem folclore e animação.

Andamos mais um pouquinho
Paramos em Aracruz,
Putiri, Praia Formosa,
Coqueiral e Santa Cruz,
Tem a Barra do Sahi
Praia dos Padres seduz.

E quando estiver passando
Na cidade de Fundão,
Praia Grande e Rio Preto
Costa Azul, imensidão,
E a Enseada das Garças
De muita predileção.

Praia de Carapebus
No município da Serra,
Bicanga e Praia Mole,
Em Manguinhos, ninguém erra,
Enseada, Chaleirinha
São praias da nossa terra.

Praia de Jacaraípe,
Nova Almeida e Solemar,
Capuba, Ponta dos Fachos
Sentindo cheiro do mar,
Barrote, Barreiras, Barrinha
Costa Bela é o lugar.

Chegamos na capital
Tudo é belo por aqui,
Com a Curva da Jurema
E a Praia de Camburi,
Ilhas do Boi e do Frade
Praias da Ostra e Siri.

A cidade mais antiga
Aqui do nosso estado,
Vila Velha tem história
De pescador e pescado,
Itapuã e Itaparica
Tem o mar bem conservado.

Além da Praia da Costa
Que é conhecida e afamada,
Baleia e Ponta da Fruta,
Barra do Jucu, amada,
Praia do Olé e da Sereia
Eu deixo aqui registrada.

Indo para o sul do estado
Em Guarapari chegamos,
Eis na cidade saúde
Praia dos Castelhanos,
Bacutia, Guaibura
Meaípe, está nos planos.

Praia da Areia Preta
E Praia dos Namorados,
Peracanga, Castanheiras
Com seus encontros marcados,
Praia da Fonte e Virtudes
Lembrando tempos passados.

Praia do Morro, a Central,
Dos Padres, do Valadão,
E na Praia de Setiba
Tem um Parque em ação,
E a Praia de Santa Mônica
Que tem muita animação.

Nós vamos falar agora
Nas praias de Anchieta,
Namorados, Costa Azul,
Santa Helena e Areia Preta,
Inhaúma, Sape, Marvila
Fazem parte do planeta.

Praia Central, Castanheiras
Porto Velho e Coqueiros,
Do Balanço, do Quitiba
Com antigos canoieiros,
Baleia, Ubu, Guanabara
Vão seguindo seus roteiros.

Praia dos Castelhanos,
Praia do Além, Parati,
Tiquiçaba, das Falésias
E a Praia de Iriri
Onde José de Anchieta
Falou a língua tupi.

Nós chegamos em Piúma
Na Praia do Lameirão,
Boca da Barra, Alcaíaca,
E Ponta do Camarão,
Praia Doce, Coqueiral
E a Praia do Corujão.

Em Piúma também vemos
A Praia do Monte Aghá,
Chamada Praia Neném
Bem conhecida por lá,
E a Praia do Pau Grande
É um verdadeiro xuí.

Chegando em Itapemirim
Vê-se um belo balneário,
A Praia de Itaipava
Com seu belo cenário,
E a Praia de Itaoca
Verdadeiro relicário.

Em Maratáizes temos
Praia da Cidade Nova,
Da Barra, da Cruz, do Centro
Quem visita, sei que aprova,
Praia do late e Colônia
Você conhece e comprova.

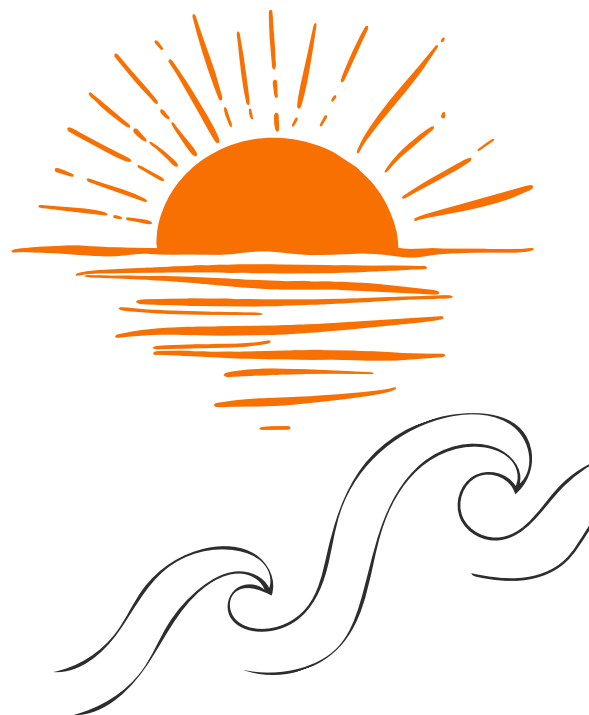
A Praia de Boa Vista,
Areia Preta e Cações,
E em Nova Maratáizes
Lagoa tem de montões,
Do Siri, Lagoa Funda
Bacia Turca, emoções.

Já em Presidente Kennedy
O petróleo está por lá,
Praia das Neves, Navio,
E a Praia de Marobá,
Com vegetação nativa
Venha também visitar.

De norte a sul deste estado
Temos belos manguezais,
Rochas, pedras e falésias,
Enseadas com corais,
Algas marinhas e dunas
Me diga, para que mais!

Aqui eu tentei mostrar
Nos meus versos de cordel,
As praias do meu Estado
Onde Deus com seu pincel
Pincelou várias telas
Inspirando a bacharel.

BOBBIO, K. Cordel Praias do Espírito Santo [Folheto de cordel].
Vitória: Governo do Espírito Santo, [20--]. p. 1-8.



ATIVIDADE 1

SAEB Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

Com base na leitura do texto "Praias do Espírito Santo", de Kátia Bobbio, assinale a alternativa correta sobre os elementos constitutivos presentes na obra:

- A) O texto utiliza a estrutura do cordel, com rimas e métricas características, para exaltar a diversidade e beleza das praias do Espírito Santo.
- B) O texto apresenta uma linguagem predominantemente científica, com descrições detalhadas de formações geológicas das praias capixabas.
- C) O texto é construído com foco em um único personagem que viaja pelo litoral do Espírito Santo.
- D) O texto é um relato jornalístico com informações objetivas sobre a infraestrutura turística das praias capixabas.



ATIVIDADE 2

SAEB Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

Nesse texto, no trecho “De norte a sul deste estado / Temos belos manguezais, / Rochas, pedras e falésias, Enseadas com corais, / Algas marinhas e dunas / Me diga, para que mais!”, a conjunção destacada contribui para a progressão do texto, pois

- A) impede a repetição excessiva dos nomes dos elementos naturais na descrição.
- B) ignora a diversidade de elementos naturais presentes no estado.
- C) enfatiza a ideia de contradição entre os diferentes ambientes descritos.
- D) cria uma conexão entre os diferentes ambientes, destacando a fluidez da enumeração.

ATIVIDADE 3

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

O trecho “Aqui no Espírito Santo / Nós temos é muita sorte”, a palavra destacada indica que a autora

- A) declara que vive em São Paulo, mas nasceu em terras capixabas.
- B) declara que viveu no Espírito Santo.
- C) não se sente pertencente ao Espírito Santo.
- D) se inclui como moradora do Espírito Santo.

Leia o texto abaixo para responder às questões 04 a 07.

PROEZAS DE JOÃO GRILLO

João Ferreira de Lima

João Grilo foi um cristão
Que nasceu antes do dia
Criou-se sem formosura
Mas tinha sabedoria
E morreu depois da hora
Pelas artes que fazia.

E nasceu de sete meses
Chorou no “bucho” da mãe
Quando ela pegou um gato
Ele gritou: - Não me arranhe,
Não jogue neste animal
Que talvez você não ganhe.

Na noite que João nasceu,
Houve um eclipse na lua,
E detonou um vulcão
Que ainda continua
Naquela noite correu
Um lobisomem na rua.
[...]

João Grilo em qualquer escola
Chamava ao povo atenção
Passava quinau nos mestres
Nunca faltou com a lição
Era um tipo inteligente
No futuro e no presente
João dava interpretação.
[...]

GLOSSÁRIO

Proezas: Algo muito difícil ou quase impossível de ser feito, ato extraordinário; aventura.

Formosura: em que há beleza; boniteza.

Bucho: O estômago humano; barriga

Quinau: corrigir com palavras, mostrando o erro.

LIMA, João Ferreira de. Proezas de João Grilo. Editor-Proprietário João Martins de Athayde, Juazeiro do Norte: Urca, 2006. p. 1, 9.



ATIVIDADE 4

D024_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

O humor desse texto está no fato de

- A) João Grilo ser descrito como uma pessoa que causa admiração por suas habilidades e inteligência, mas com características comuns e situações pouco marcantes.
- B) o autor utilizar uma linguagem complexa para falar sobre um personagem aparentemente comum, mas rodeado de acontecimentos extraordinários e irreais.
- C) João Grilo se comportar de maneira extraordinária em situações cotidianas, fazendo com que seus feitos se tornem divertidos, mas sem nenhum exagero.
- D) a história exagerar as ações de João Grilo, criando situações absurdas e surreais, como o eclipse e o lobisomem, que provocam o riso.

ATIVIDADE 5

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Nesse texto, no trecho “Criou-se sem formosura, mas tinha sabedoria”, qual recurso estilístico foi utilizado?

- A) Comparação de elementos.
- B) Exagero na expressão.
- C) Imitação de sons.
- D) Suavização de um termo.

ATIVIDADE 6

SAEB Avaliar a adequação das variedades linguísticas em contextos de uso.

A linguagem utilizada no cordel "Proezas de João Grilo" é caracterizada por ser:

- A) Formal, com vocabulário técnico e sem apelo ao humor.
- B) Coloquial, com expressões do cotidiano e tom informal.
- C) Científica, com explicações sobre fenômenos naturais.
- D) Rebuscada, com vocabulário complexo e erudito.

ATIVIDADE 7

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, nos versos “Criou-se sem formosura / MAS tinha sabedoria”, a conjunção em destaque foi usada para

- A) indicar oposição entre características físicas e intelectuais.
- B) apresentar explicação sobre as qualidades de João Grilo.
- C) apontar comparação entre beleza e inteligência.
- D) expressar adição de informações sobre João Grilo.

Referências

Material do redator:

BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Novo singular & plural leitura, produção e estudos de linguagem**: 7º ano: manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

dos Santos Dantas da Silva, R. (2023). **Cordel com tempero capixaba**. Jangada: Crítica | Literatura | Artes, 10(2), 173–193. <https://doi.org/10.35921/jangada.v1i20.463>.

JULIO, S. R.; BORTOLETTI, M. L. **Superação!** Português: 7º ano: manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

Conjunto de questões - elaborador:

BOBBIO, Kátia. **Maria Ortiz, a heroína capixaba**. Vitória: SPDC, UFES, s/d, p. 1-2.

BOBBIO, K. **Cordel Praias do Espírito Santo** [Folheto de cordel]. Vitória: Governo do Espírito Santo, [20--]. p. 1-8.

BOBBIO, K. **Cordel Praias do Espírito Santo** [Folheto de cordel]. Vitória: Governo do Espírito Santo, [20--]. p. 1-8.

LIMA, João Ferreira de. **Proezas de João Grilo**. Editor-Proprietário João Martins de Athayde. Juazeiro do Norte: Urca, 2006. p. 1, 9.

PESTANA, Fernando. **A gramática para concursos públicos** / Fernando Pestana. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Dias. **Português: linguagens, 7º ano : língua portuguesa**. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação SA., 2022.